

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

A mamoneira é bastante sensível à competição com as plantas daninhas pelos nutrientes do solo. Recomenda-se manter a cultura no limpo desde o plantio até aos 60 dias após a emergência. Capinas efetuadas fora deste período podem ser prejudiciais à lavoura. Para se manter a cultura livre da concorrência com as ervas são necessárias apenas 2 a 3 capinas. O emprego de herbicidas, tais como diuron, linuron e propachlor em pré-emergência, e eptam, cianazina e trifluralina em pré-plantio incorporado é eficiente no controle das plantas daninhas em mamona.

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA

Presidente

Hermínio Maia Rocha

Diretores

Cícero Nascimento Magalhães
Benedito Carlos Lemos de Carvalho
Egberto de Menezes Pedroso

Gerentes Regionais

João Machado Gonçalves
Ildeu Ferreira dos Santos

Direção da Embrapa

Presidente

Alberto Duque Portugal

Diretores

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

Direção da Embrapa Algodão

Chefe Geral

Napoleão Esberard de Macedo Beltrão

Chefe Adjunto de P&D

Luiz Paulo de Carvalho

Chefe Adjunto de Apoio Técnico

José Gomes de Souza

Chefe Adjunto Administrativo

Maria Auxiliadora Lemos Barros

Equipe de Pesquisadores e Colaboradores
Responsáveis pela Obtenção da Cultivar

Elêusio Curvelo Freire

Emídio Ferreira Lima

Valfredo Vilela Dourado

Demóstenes M. P. de Azevedo

Robson de Macedo Vieira

Francisco Pereira de Andrade

Fernando A. S. Batista

José da Cunha Medeiros

José Wellington dos Santos

Paulo de Tarso Firmino

Rosa Maria Ferraz Dourado

Gilvando Almeida da Silva

Embrapa



Brasil

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz, 1.143 - Centenário
Caixa Postal 174
58107-720 - Campina Grande, PB
Telefone (083) 341 - 3608
Fax (083) 322 7751 - Telex (083) 3213
<http://www.cnpa.embrapa.br>
algodao@cnpa.embrapa.br



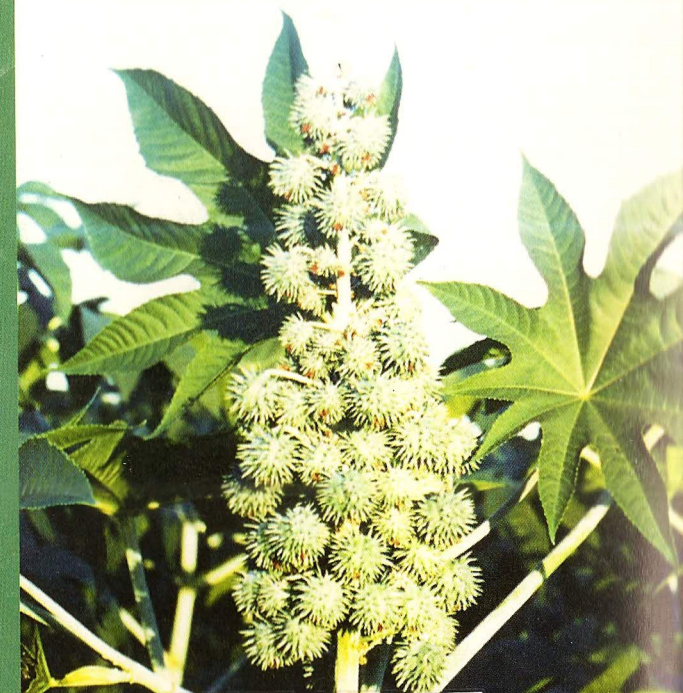
FD 0075

1998

FD-002/98

Nova Cultivar de Mamona

BRS 149 (Nordestina)



Nova cultivar de mamona : BRS
1998 FD - 002/98



19986 - 1

Embrapa 1998

EBDA

ORIGEM DA CULTIVAR

Através da seleção individual com testes de progênies, na variedade local Baianita, obteve-se a linhagem de porte médio, CNPA M. 90-210, avaliada em vários municípios dos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba. Por apresentar características agrônômicas e tecnológicas superiores às das cultivares comerciais em distribuição, decidiu-se pelo seu lançamento como nova cultivar de mamoneira com o nome de BRS149 Mamona (Nordestina).

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS 149 Mamona têm altura média de 1,90m, caule de coloração verde, com cera, racemo cônico, frutos semi-deiscentes e sementes de coloração preta.

O período entre a emergência da plântula e a floração do primeiro racemo é de 50 dias em média, o peso de 100 sementes é de 68g, o teor de óleo na semente é de 48,90% e a produtividade média, em semente, sem adubação, é de 1.500 kg/ha nas condições semi-áridas do Nordeste, em anos normais quanto à precipitação pluvial. O ciclo, a partir da emergência das plântulas à última colheita, é de 250 dias, em média.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em 10 ensaios conduzidos nos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba, nos anos de 1994, 1995 e 1997, a cultivar BRS 149 Mamona apresentou rendimento e teor de óleo na semente, em torno de 15-32% e 3% a mais, respectivamente, que as cultivares atualmente em distribuição, utilizadas como testemunhas nos ensaios regionais de competição de genótipos de mamoneira (Tabela 1).

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Para que a cultivar BRS 149 Mamona expresse seu potencial produtivo ou pelo menos grande parte dele, é necessário que sejam satisfeitos alguns passos tecnológicos do sistema de produção bem como a utilização racional dos insumos agrícolas. Esta cultivar é recomendada para os diferentes sistemas de produção utilizados nas regiões produtoras de mamona, no Nordeste.



Em sistemas de monocultivo e/ou de consórcio com plantio manual recomendam-se as seguintes configurações:

Monocultivo

Fileiras simples

2,0m x 1,0m 1 pl/cova - Solo de baixa fertilidade

3,0m x 1,0m 1 pl/cova - Solo de média fertilidade

4,0m x 1,0m 1 pl/cova - Solo de alta fertilidade

Tabela 1 - Características agrônômicas e tecnológicas da cultivar BRS 149 Mamona comparadas com as de outras cultivares em distribuição, utilizadas como testemunhas, nos ensaios regionais de competição de genótipos de mamoneira, conduzidos em vários municípios dos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba.

Cultivar	Rendimento kg/ha	N. de cápsulas/racemos ¹	N. de racemos/planta ¹	Tamanho do racemo ¹ (cm)	Peso de 100 sementes ¹ (g)	Período entre a emergência da plântula e a floração do 1º racemo ¹ (dia)	Teor de óleo na semente (%)
BRS 149 Mamona	1.500,00	35,0	5,2	31	68	50	48,90
SIPEAL 28	1.130,00	23,0	5,2	21	76	47	47,47
Baianita	1.150,00	25,5	5,2	21	68	48	47,49
Pernambucana	1.300,00	29,5	5,0	23	68	51	47,28

¹Médias dos resultados de 10 ensaios regionais de competição de genótipos de mamoneira, conduzidos na Bahia, Pernambuco e Paraíba.

Fileiras duplas

(4,0m x 1,0m) x 1,0m 2 pl/cova - Solo de baixa fertilidade

(4,0m x 2,0m) x 0,5m 1 pl/cova - Solo de média fertilidade

(5,0m x 2,0m) x 0,5m 1 pl/cova - Solo de alta fertilidade

Consórcio

1 - Mamona em fileiras simples + 3 fileiras de feijão mamona (4,0m x 1,0m) feijão (0,5m x 0,2m)

2 - Mamona em fileiras duplas + 3 fileiras de feijão mamona (4,0m x 2,0m) x 0,5m feijão (0,5m x 0,2m)

PREPARO DO SOLO

Dependendo das características, esta atividade pode ser feita à tração animal ou mecânica. Recomenda-se não usar implementos ou práticas que concorram para a compactação do solo. Fazer uma aração convencional, de preferência com o arado de aiveca, com profundidade dependendo das características físicas do solo. A esta operação acrescentar uma ou duas gradagens.

Em solos arenosos ou franco-arenosos e nas condições de pouca infestação de ervas daninhas, fazer apenas as gradagens. No caso de solos siltosos ou argilosos e com pouca incidência de ervas daninhas, fazer aração e gradagem. A aração deve ser feita, preferencialmente, 3 meses antes do plantio e as gradagens um pouco antes do plantio.